

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

FRANÇOISE FRANÇOIS EXUME

**EXPECTATIVA DE MERCADO DE TRABALHO PARA OS ALUNOS
CONCLUINTES DO CURSO ADMINISTRAÇÃO DA UFFS CAMPUS CHAPECÓ**

**CHAPECÓ - SC
2023**

FRANÇOISE FRANÇOIS EXUME

**EXPECTATIVA DE MERCADO DE TRABALHO PARA OS ALUNOS
CONCLUINTEs DO CURSO ADMINISTRAÇÃO DA UFFS CAMPUS CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Ronei Arno Mocellin

CHAPECÓ - SC

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Exume, Françoise François

Expectativa De Mercado De Trabalho Para Os Alunos
Concluintes Dos Cursos De Administração Da UFFS Campus
Chapecó / Françoise François Exume. -- 2023.

f.

Orientador: Mestre Professor Me.Ronei Arno Mocellin

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2023.

I. Mocellin, Professor Me.Ronei Arno, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FRANCOISE FRANCOIS EXUME

**EXPECTATIVA DE MERCADO DE TRABALHO PARA OS ALUNOS CONCLUIENTES
DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFFS CAMPUS CHAPECÓ.**

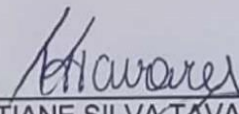
Trabalho de Conclusão do Curso de Administração
apresentado como requisito para a obtenção de
grau de bacharelado em Administração pela Univer-
sidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 23 de Fevereiro de 2023.

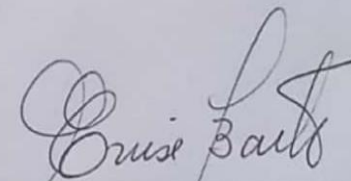
BANCA EXAMINADORA



RONEI ARNO MOCELLIN
Mestre - UFFS
Orientadora



TATIANE SILVA TAVARES MAIA
Doutora - UFFS
Avaliadora



ENISE BARTH
Doutora - UFFS
Avaliadora

Dedico este trabalho aos meus pais, que não pouparam esforços para que eu pudesse concluir meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Jeová pela vida, pela saúde, inteligência que me deu durante esses anos de estudo.

Agradeço aos meus pais, por me ensinar a dar valor à educação e meus irmãos que sempre me ajudam depois do falecimento dos meus pais.

Também agradeço ao meu marido Emmanuel por toda ajuda, incentivo, paciência e compreensão durante esses anos de estudo e elaboração deste trabalho.

Não poderia deixar de agradecer a todos os colegas que contribuíram de alguma forma durante todos esses anos de universidade.

Gostaria de agradecer a todos os professores do curso de Administração pelas suas paciências, pelos ensinamentos para vida.

Agradeço em especial ao professor Me. Ronei Arno Mocellin pela paciência e orientação durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço ao Brasil, à Universidade Federal Da Fronteira Sul (UFFS) e à comissão pró-Haiti pela oportunidade de realizar esse sonho.

Olhem de novo para o ponto. É ali. É a nossa casa. Somos nós. Nesse ponto, todos aqueles que amamos, que conhecemos, de quem já ouvimos falar, todos os seres humanos que já existiram, vivem ou viveram as suas vidas. Toda a nossa mistura de alegria e sofrimento, todas as inúmeras religiões, ideologias e doutrinas econômicas, todos os caçadores e saqueadores, heróis e covardes, criadores e destruidores de civilizações, reis e camponeses, jovens casais apaixonados, pais e mães, todas as crianças, todos os inventores e exploradores, professores de moral, políticos corruptos, “superastros”, “líderes supremos”, todos os santos e pecadores da história da nossa espécie, ali – num grão de poeira suspenso num raio de sol (SAGAN, 1994, não paginado).

RESUMO

Esse estudo se propôs a avaliar a visão dos acadêmicos do curso Administração da Universidade Federal Fronteira Sul Campus de Chapecó Com relação à expectativa do mercado do trabalho preferências dos acadêmicos pelas áreas de atuação do campus de Chapecó-SC, tendo como público alvo os acadêmicos concluintes no período de 2022/23, cursando o 7º, 8º e 9º semestre. A coleta dos dados foi realizada com 80 acadêmicos matriculados no curso neste período, sendo analisada a visão com relação ao curso e demonstrar as expectativas e preferências de ingresso no mercado de trabalho. Através da pesquisa evidencia-se que os acadêmicos na sua maioria atuando ou estagiando no mercado. Nesse contexto, o estudo aqui apresentado foi desenvolvido com o objetivo geral fazer um levantamento de quais são as expectativas dos alunos concluintes da UFFS Campus Chapecó em relação ao mercado de trabalho para bacharéis em Administração. Por meio da aplicação de questionário composto por 8 questões fechadas.

No final, podemos ver a visão de os acadêmicos atrever dessa pesquisar. O resultado da primeira questão tem uma preocupação com as respostas dos concluintes com 44,6%, com 21,80% deles querem se empreendedor, também 21,80 % se arrepender do curso e 4 % tem outro motivo.

Segunda questão que tem a ver com a expectativas do curso administração, são 43,5% dos entrevistastes estão satisfeitas como curso,34,1% são mais do que satisfeito e também temos 12,9% que não estão satisfeitos e 9,4% nem pretendem sugere alguém a fazer esse curso.

Quando ao mercado do trabalho a visão deles 55% já estão no mercado também tem confiança que vão conseguir alguma coisa com administrador, temos 32,5 % uma grande parte que não tem certeza que vão trabalha nessa área e também 12,5% já que nem quer saber desse curso.

Na visão de estar pronto e bem preparado pelo mercado, temos 52,3% das entrevistas que não querem parar e já têm em perspectiva para fazer mais do um estudo na área de administração, depois deles, 31,4% não vão desistir na área, mais que vão parar de estudar na área, na aguarda de oportunidade 11,6 %, e por fim 4,7% não quer saber nada de administração e vão desistir de tudo.

Na questão de cargo, 38,8% dos acadêmicos quer um cargo maior numa empresa qualquer em segundo 23,3% os acadêmicos que quer se empreender com seus propôs negócios, em terceiro 15,5% quer trabalha como assessor, mais 10,9% quer especializar para trabalha com

palestrantes ou professor de outro lado 2,3% que quer ajuda nos negócios das famílias ou escolhe outro ramo.

Na questão de conhecer bem o mercado temos 30,5% dos concluintes que tem essa capacidade, os concluintes que tem capacidade de trabalha em equipe são 18,3%, os concluintes que tem espíritos de empreende são 17,1%, os que tem capacidade de liderar e obter respeito de subordinar são 13,4% dos concluintes e 11% dos concluintes tem capacidade de resolver os problemas bem tranquilo.

Em relação aos medos no mercado do trabalho, 29,6% dos concluintes estão com medo grau de exigência, 24, não tem medo de nada, 22,4% estão com de tudo para atua no mercado do trabalho e 8%, tem um tipo de medo vão precisa de ajudar, 8% estão prontos para atua no mercado, e 8% estão com um tipo de medo, mas não saber explica

Por último o resultado monstro que 42,9% dos concluintes quer tentar mais na outra área do que administração, de outro lado temos 28,6 % quer volta a estuda mais numa outra área 28,6% não decidir ainda o que vão fazer depois de concluir o curso.

Com base nos dados obtidos foi possível responder aos objetivos propostos conforme A pesquisa. Diante do objetivo geral onde pretende-se fazer um levantamento de quais são as expectativas dos alunos concluintes da UFFS Campus Chapecó em relação ao mercado de trabalho para bacharéis em Administração. A pesquisa permitiu identificar que a maioria dos acadêmicos opta pelo curso de administração por falta de opção e não buscam conhecer a grade curricular e que no decorrer do curso, através do conhecimento adquirido modificou sua opinião, que irá influenciar diretamente na qualificação para o mercado de trabalho e na escolha da área de atuação.

Palavras-chave: Habilidades. Curso de Administração. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the view of academics of the Administration course at the Federal University Fronteira Sul Campus de Chapecó Regarding the expectation of the labor market, preferences of academics for the areas of activity of the campus of Chapecó-SC, having as target audience the graduating academics in the period 2022/23, attending the 7th, 8th and 9th semester. Data collection was carried out with 80 academics enrolled in the course during this period, analyzing the vision regarding the course and demonstrating expectations and preferences for entering the job market. Through the research it is evidenced that the academics in their majority acting or interning in the market. In this context, the study presented here was developed with the general objective of surveying the expectations of graduating students from UFFS Campus Chapecó in relation to the job market for bachelors in Business Administration. Through the application of a questionnaire composed of 8 closed questions.

In the end, we can see the vision of academics during this research. The result of the first question has a concern with the answers of the graduates with 44.6%, with 21.80% of them wanting to become an entrepreneur, also 21.80% regretting the course and 4% having another reason.

The second question has to do with the expectations of the administration course, 43.5% of the interviewees are satisfied with the course, 34.1% are more than satisfied and we also have 12.9% who are not satisfied and 9.4% nor do they intend to suggest anyone to take this course.

As for the job market, their vision 55% are already in the market, they are also confident that they will get something with an administrator, we have 32.5% a large part that is not sure that they are going to work in that area and also 12.5% since I don't even want to know about this course.

In view of being ready and well prepared by the market, we have 52.3% of the interviews that do not want to stop and already have the prospect of doing more than one study in the area of administration, after them, 31.4% will not give up in the area, more than 11.6% will stop studying in the area, waiting for an opportunity, and finally 4.7% do not want to know anything about administration and will give up everything.

In terms of position, 38.8% of academics want a higher position in any company, secondly, 23.3% of academics who want to undertake their proposed businesses, thirdly, 15.5% want to work as an advisor, plus 10.9% want to specialize to work with lecturers or teachers on the other hand 2.3% want help in family business or choose another branch.

In terms of knowing the market well, 30.5% of graduates have this ability, 18.3% of graduates who have the ability to work in teams, 17.1% of graduates who have entrepreneurial spirit, those who have ability to lead and obtain respect from subordinates are 13.4% of the graduates and 11% of the graduates have the ability to solve problems very calmly.

Regarding fears in the job market, 29.6% of graduates are afraid of the level of demand, 24 are not afraid of anything, 22.4% are willing to work in the job market and 8% have a type of fear vain need help, 8% are ready to act 8% are ready to act in the market, and 8% are kind of afraid, but not knowing explains

Finally, the monster result that 42.9% of the graduates want to try more in another area than administration, on the other hand, we have 28.6% want to go back to study more in another area 28.6% have not yet decided what they are going to do next to complete the course.

Based on the data obtained, it was possible to respond to the proposed objectives as The search. In view of the general objective where it is intended to make a survey of what are the expectations of the concluding students of UFFS Campus Chapecó in relation to the job market for bachelors in Administration. The research identified that the majority of academics opt for the administration course due to lack of options and do not seek to know the curriculum and that during the course, through the acquired knowledge, they changed their opinion, which will directly influence their qualification for the job market. work and choice of field of activity.

Keywords: Skills. Administration course. Job market.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Visão dos processos/função do administrador

20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Quanto aos motivos pela escolha do curso de Administração	32
Gráfico 02 - Quanto às expectativas alcançadas (ou não) ao final do curso	33
Gráfico 03 - Quanto ao mercado de trabalho	32
Gráfico 04 - Quanto ao interesse em seguir na área	34
Gráfico 05 - Quanto às expectativas em relação ao curso	34
Gráfico 06 - Quanto às habilidades desenvolvidas durante o curso	35
Gráfico 07 - Quanto aos medos em relação à formação	36
Gráfico 08 - Quanto aos planos para após a conclusão do curso	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVO GERAL	15
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 HISTÓRICO DA ADMINISTRAÇÃO	17
2.1.1 Histórico da Administração no Brasil	18
2.1.2 Ensino da Administração no Brasil	19
2.2 O ADMINISTRADOR	20
2.2.1 Perfil e função do administrador	21
2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE MERCADO DE TRABALHO	23
2.4 O MERCADO DE TRABALHO PARA O ADMINISTRADOR	24
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	28
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	30
3.3 COLETA DOS DADOS	29
3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	30
3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	30
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	31
4.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS	31
4.2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFFS E PERFIL DOS CONCLUINTEs	32
4.3 PERFIL DOS CONCLUINTEs	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
ANEXO I – Questionário aplicado aos concluintes do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	45

1. INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Administração de empresas é um curso de nível superior, com duração de 4 anos e meio e que visa formar profissionais que compreendam a realidade das organizações e estejam aptos para a tomada de decisões relacionadas à atuação do Administrador (MEC, 2002).

A administração é praticada há mais de dois mil anos, desde os primórdios da vida humana, o intuito inicial era somente a atividade fabril com o tempo expandiu para as empresas industriais e gradualmente passou a abranger todas as organizações. Contudo, a administração realmente se consolidou a partir das teorias preconizadas com o surgimento da Escola da Administração Científica. Tais teorias são de extrema valia como base dos princípios para o estudo da administração enquanto ciência e na prática profissional. (LACOMBE; HEILBORN, 2003). As transformações ocorridas nas últimas décadas com a transposição da era industrial para a era da informação e dos conhecimentos aliados à quebra das barreiras econômicas gerada pela globalização acirrou a competitividade do mercado e intensificou os problemas sociais. A criatividade para superar os desafios impostos às organizações e à sociedade neste contexto perpassa pela educação e capacitação mediante o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

No Brasil o curso de administração não é de longa data, segundo dados do CFA Conselho Federal de Administração (2016), o ensino da administração se iniciou no ano de 1952, mas foi na década de quarenta que começou a se estimular a mão de obra qualificada e por conseguinte a profissionalização do ensino da administração. A formação no curso de administração como agente de mudanças se concretizou por meio da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965, que regulamenta a profissão de administrador. Para Bertero (2006), nenhuma área de ensino adquiriu tamanha extensão em nosso país como a de administração em suas diversas opções de empresas pública e privada, embora a administração enquanto atividade humana se arraste pelos séculos, há pouco tempo se cogitou que fosse objeto de instrução no interior das universidades.

A expectativa dos alunos de uma instituição de ensino que tem o intuito de preparar para o mercado de trabalho, possibilita uma análise da atual política de educação do Instituto e permite adequações das práticas pedagógicas e administrativas, assim como a superação de eventuais falhas e possíveis ajustes na condução do processo de ensino aprendizagem (OLIVEIRA; MOREIRA; SILVA, 2014).

Diante deste contexto, a pesquisa tornou-se viável pela abrangência do acesso bibliográfico, onde foi possível obter o norteamento do trabalho através de outros citados e pesquisas anteriormente feitas com temática similar ao proposto aqui. Definido assim a Questão da pesquisa, como: **Qual a expectativa dos alunos concluintes do curso de administração da UFFS, campus Chapecó, em relação ao mercado de trabalho.**

1.1 OBJETIVO GERAL

Fazer um levantamento de quais são as expectativas dos alunos concluintes da UFFS Campus Chapecó em relação ao mercado de trabalho para bacharéis em Administração.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Fazer um levantamento de quais são as opções de trabalho para os administradores;
- b) Pesquisar junto aos concluintes do curso, quais são suas expectativas e desejos quanto ao mercado de trabalho;
- c) Relatar e fazer apontamentos sobre os principais resultados da pesquisa.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa contribui com um tema importante que caracteriza o perfil dos alunos concluintes da universidade Federal Da Fronteira Sul Campus Chapecó qual visa auxiliar a instituição na elaboração e aplicação de políticas estratégicas e eficientes no norteamento das decisões dos seus alunos, sendo aplicadas em todos os segmentos, podendo ainda ter desdobramentos no mercado de trabalho local como objeto de estudo.

Este trabalho está organizado em cinco tópicos, iniciando por esta introdução. Em seguida, são apresentados os alicerces teóricos, seguido dos procedimentos metodológicos. Em seguida o capítulo sobre os resultados e discussões e por fim as considerações finais. Fazendo o fechamento da pesquisa.

Roesch (2012) argumenta que uma pesquisa deve apresentar razões para a existência de tal, neste caso ser justificável. Deste modo, é fundamental agregar a interligação entre três bases, a saber: importância, oportunidade e viabilidade. A importância pode ser entendida como a relevância do tema e suas contribuições. Já a oportunidade apresenta-se como um parecer

favorável para a implementação de mudanças organizacionais. Por fim, a viabilidade é o elemento que pondera se o mesmo terá possibilidade para tal investigação.

Frente à oportunidade, avistou-se a necessidade de se estudar os concluintes do curso de administração, pois não havia nenhum estudo publicado apenas com concluintes do curso do Campus Chapecó, sendo o cenário do egresso merecedor de estudo acadêmico contínuo. Além disso, a ausência de estudos com egressos não consente uma comparação entre os perfis profissionais e de formação do aluno com de outras instituições. (BARDAGI et al., 2008).

Para melhor compreensão do estudo, este está dividido em cinco partes. Na primeira parte, elenca-se a contextualização do assunto, delimitação do problema de pesquisa, definição dos objetivos, e também, a justificativa. Na segunda parte, apresenta-se o referencial teórico, neste constará os assuntos que auxiliaram no embasamento e no desenvolvimento desse estudo. A terceira parte é composta pela metodologia da pesquisa, esta visa descrever os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos estabelecidos. A análise dos dados compõe a quarta parte da pesquisa e nesta apresenta-se a crítica e o levantamento dos dados oriundos da pesquisa. Na última parte encontram-se as considerações finais, encontradas no decorrer da pesquisa e sugestões para estudos futuros, bem como as referências deste.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico apresentado a seguir tem o intuito de proporcionar embasamento conceitual para os apontamentos posteriores deste trabalho. Desse modo, serão explorados temas referentes ao histórico da administração, histórico da administração no Brasil e o administrador.

2.1 HISTÓRICO DA ADMINISTRAÇÃO

Explicações de antigos papiros egípcios, voltando até 1300 A.C., indicam o reconhecimento da importância da organização e da administração nos Estados Burocráticos da Antiguidade. Existem registros semelhantes a respeito da China Antiga. Embora os registros sobre a vida na Grécia Antiga não forneçam grandes informações sobre os princípios de administração empregados, a simples existência do grupo ateniense, com seus conselhos, tribunais populares, funcionários administrativos, e junta de generais, indica uma valorização da função de administração. A definição de administração, por Sócrates, como uma habilidade distinta do conhecimento e da experiência no campo técnico, está extraordinariamente próxima do nosso entendimento atual dessa função (KOONTZ; ODONNELL; WEIHRICH, 1986). Seguindo os registros sobre a administração na Roma Antiga, fica evidente que a complexidade do trabalho administrativo produziu desenvolvimento considerável em termos de técnicas de administração.

A exigência de magistrados romanos, com suas áreas funcionais de autoridade e grau de importância, indica uma relação escalar típica de organização. Na verdade, acredita-se que o verdadeiro gênio dos romanos e o segredo do sucesso no Império Romano estava na capacidade de organização desse povo (KOONTZ; ODONNELL; WEIHRICH, 1986). A se julgar por idade, a organização formal mais eficaz na história da civilização ocidental é a Igreja Católica Romana. Sua longa vida organizacional pode ser atribuída não só ao apelo representado por seus objetivos, como à eficácia de sua organização e de suas técnicas de administração. Como seria de se esperar, alguns dos princípios e das práticas importantes da moderna administração de empresas podem ter sua origem situada em organizações militares (KOONTZ; ODONNELL; WEIHRICH, 1986).

Porém, o real sentido da administração manifestou-se durante o século XIX e o início do século XX, onde o sistema fabril que começou a eclodir nos anos de 1800 expôs desafios

nunca antes encontrados pelas organizações primitivas. As dificuldades começaram na mecanização das fábricas, no arranjo das estruturas gerenciais, no treinamento dos empregados, no planejamento das atividades de produção e em saber gerir as insatisfações trabalhistas e as greves. Os problemas surgiram na mecanização das fábricas, na organização da estrutura gerencial, no treinamento de funcionários, na programação de operações de produção complexas e em lidar com a insatisfação crescente no trabalho e conseqüentemente greves. A quantidade crescente de problemas e o acelerado desenvolvimento das organizações mostrou a necessidade de uma abordagem nova e mais abrangente para resolução das dificuldades enfrentadas, desse modo iniciou o desenvolvimento da moderna administração (DAFT, 2010).

Desse modo, a administração moderna, apesar de nova, é uma ciência que possibilitou abertura para que outras ciências tivessem condições de transformar as suas descobertas, inventos e inovações em produtos e serviços ao alcance da sociedade, sendo causador direto ou indireto pelo crescimento da riqueza no transcorrer do século passado e por melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas, em especial nos países desenvolvidos.

Notoriamente a medicina, a engenharia, a tecnologia da informação e outras ciências carecem da administração para desenvolverem suas atividades bem como para que seus produtos ou serviços sejam distinguidos nas organizações, comprovando que toda e qualquer atividade requer da administração para apresentar resultados significativos (CHIAVENATO, 2008).

Assim a administração tornou-se uma das mais importantes áreas da atividade humana. Na civilização atual, predominam as organizações, e o esforço cooperativo do homem que é a base fundamental da sociedade. E a tarefa básica da administração é fazer as coisas por meio das pessoas, de maneira eficiente e eficaz. Nas organizações ou em qualquer outra forma de empreendimento humano a eficiência e a eficácia com que as pessoas trabalham em conjunto para conseguir objetivos comuns dependem diretamente da capacidade daqueles que exercem a função administrativa (CHIAVENATO, 2014).

2.1.1 Histórico da Administração no Brasil

A administração no Brasil tem uma história muito curta, principalmente se comparar com os EUA, onde os primeiros cursos na área se iniciaram no final do século XIX, com a criação da *Wharton School*, em 1881. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de cinquenta mil bacharéis, quatro

mil mestres e cem doutores por ano, em Administração. CFA (2016). Assim a administração surge, no Brasil, um século após o seu desenvolvimento nos EUA. Ela aparece mais nitidamente na sociedade brasileira no momento em que, nos EUA, se dá o processo de implantação de filiais e subsidiárias das grandes empresas norte-americanas (STORCK, 1983).

O contexto para a formação do Administrador no Brasil começou a ganhar contornos mais claros na década de quarenta. A partir desse período, acentua-se a necessidade de mão-de-obra qualificada e, conseqüentemente, da profissionalização do Ensino de Administração. Ressalta-se a importância da formação de pessoal especializado para a planificação de mudanças, assim como da criação de centros de investigação para dar suporte a questões econômicas e administrativas, em uma sociedade que passava de um estágio agrário para a industrialização (CFA, 2016). Segundo essa visão, tratava-se de formar, a partir do sistema escolar, um Administrador profissional, apto para atender ao processo de industrialização. Tal processo desenvolveu-se de forma gradativa, desde a década de 30, porém, acentuou-se por ocasião da regulamentação da profissão, ocorrida na metade dos anos sessenta, através da Lei no 4.769, de 09 de setembro de 1965. Com essa Lei, o acesso ao mercado profissional seria privativo dos portadores de títulos expedidos pelo sistema universitário (CFA, 2016).

2.1.2 Ensino da Administração no Brasil

No final do século XIX e início do século XX, a Administração irrompeu como um conjunto de técnicas e habilidades que poderiam ser ensinadas no sistema escolar, nessa época, aflora a profissão de administrador, sendo nos EUA que o ensino da Administração se tornou um curso universitário e teve evidência global (ALCADIPANI; BERTERO, 2014).

Pinto e Motter Junior (2012) alegam que as descobertas relacionadas com as iniciativas no ensino da Administração, no Brasil remetem ao início do século XX, quando o país se encontrava em pleno desenvolvimento comercial e quando as exigências de caráter administrativo se faziam presentes, ocasionando a necessidade de se organizar o ensino comercial.

No Brasil, o ensino da Administração teve seu início no final da década de 40, na cidade de São Paulo, que surgia como centro de crescimento econômico e pilar industrial. Nas décadas de 1950 e 1960 o ensino da Administração é transportado para outros locais do país, como Rio Grande do Sul e para a Bahia. Esse projeto do ensino da Administração

envolvia diretamente o governo dos EUA, desta forma, a exportação e a expansão do *management* para o Brasil fez parte de um grupo de projetos de desenvolvimento financiados e amparados pelos EUA em parceria com o governo brasileiro e a fundação FGV (ALCADIPANI; BERTERO, 2014).

A evolução do ensino da Administração no Brasil se deu explicitamente em termos de história e regulamentação da profissão, segundo Lemos e Bazzo (2011 apud SILVA *et al*, 2016, p. 3), por quatro principais momentos:

O primeiro, após a década de 1940, marca o surgimento e reconhecimento da Profissão de administrador, assim, o ensino de administração segue o processo de desenvolvimento do país, expandindo-se a partir das demandas de profissionalização dos quadros de pessoal das grandes unidades produtivas. Consequentemente tal expansão favoreceu a regulamentação da profissão. Posteriormente, a criação da Resolução número 2 de 4 de outubro de 1993 do Conselho Federal de Educação que fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em administração, foram estabelecidas a carga horária e as matérias de formação básica e instrumental, Formação profissional, disciplinas eletivas e complementares e ainda o estágio Supervisionado. O terceiro momento é circunscrito pela criação de um conjunto de ações e experiências em avaliação do ensino, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação, com início a partir da metade da década de 90. E por fim, a institucionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração em 2004, onde tais diretrizes permitem a flexibilidade, a contextualização e a interdisciplinaridade dos conteúdos ministrados, ao invés da aplicação de currículos.

Além da evolução do ensino pela regulamentação da profissão, ela se dá também através da “expansão comercial e quando as exigências de caráter administrativo se faziam presentes, ocasionando a necessidade de se organizar o ensino comercial” (PINTO; MOTTER JUNIOR, 2012, p. 5).

Enfim, o ensino da administração busca formar profissionais providos de uma visão sistêmica dos principais enfoques para a gestão das organizações e têm por meta buscar o sucesso das empresas oferecendo conhecimento dos principais métodos e instrumentos que possibilitem os melhores resultados na gestão financeira, de mercado, de pessoas e clientes, entre outros. (MURINI; FREO; MADRUGA, 2006).

2.2 O ADMINISTRADOR

O processo de administrar é importante em qualquer escala de utilização de recursos, como pessoa, ou membro de uma família, seu dia a dia é cheio de decisões que têm conteúdo administrativo. Definir e procurar realizar objetivos pessoais, como planos de carreira, ou

elaborar e acompanhar orçamentos domésticos, ou escolher a época das férias e programar uma viagem, são todos exemplos de decisões administrativas.

Como as profissões ocorre o mesmo. Estudos sobre cientistas e engenheiros mostram que as atividades desses profissionais requerem habilidades de planejamentos, organização, controle e trabalho em equipe. O conteúdo administrativo no trabalho desses profissionais justifica o estudo da administração nas escolas de engenharia, medicina e outras disciplinas técnicas. O mesmo ocorre com advogados, vendedores e nutricionistas. Preparar uma mamografia para esse curso é tarefa que exige planejamento de objetivos, organização de meios, levantamento de informações e controle do resultado final. Ao longo do curso no qual você está disciplina, em inúmeras oportunidades tomará decisões administrativas, para realizar tarefas simples e complexas.

Toda atividade tem certo conteúdo administrativo, com importância proporcional a sua complexidade. Em resumo, todos administram, nas mais variadas escalas de utilização de recursos para atingir objetivos, portanto, as habilidades administrativas são importantes para qualquer pessoa que tome decisões sobre a utilização de recursos para realizar objetivos, ou que estejam em ambiente onde essas decisões são tomadas. Embora a administração seja importante em qualquer de utilização de recursos, a principal razão para ter se desenvolvido como disciplina é sua importância para o desempenho de todos os tipos de organizações. Nas organizações, os gerentes são as pessoas responsáveis pelo trabalho de outras pessoas. Para que os gerentes possam cumprir essa responsabilidade, as organizações emprestam-lhes um atributo especial chamada autoridade. São chamados chefes. Em algumas organizações, os chefes compartilham sua autoridade com seus funcionários. Além disso, algumas organizações dão responsabilidade e autoridade não a indivíduos, mas a grupos. Essa prática criou os chamados grupos autogeridos.

2.2.1 Perfil e função do administrador

O Ministério da Educação – MEC (1996) explana que o graduado em Administração deve apresentar um perfil genérico conforme as especificidades relacionadas:

- a) Internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- b) Sólida formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;

- c) sólida formação técnica e científica para atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional;
- d) Competência para empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações;
- e) Capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança.
- Independentemente do nível organizacional, o tipo ou dimensão da organização, ou a área funcional, os administradores planejam, organizam, dirigem e controlam. Podem variar a importância e o tempo dedicado a cada uma dessas funções; no entanto, para compreender a essência do trabalho de um administrador, é necessário conhecer quais papéis desempenha na organização, quais aptidões e habilidades necessita possuir, e quais competências específicas estão relacionadas com a eficácia e a eficiência de seu desempenho (SOBRAL; PECI, 2008).

O administrador pode considerar sua profissão como uma arte, onde algumas pessoas revelam habilidades excepcionais como administradores, nos mais diversos tipos de organizações e empreendimentos humanos. Assim Maximiano (2009, p. 14) definiu as principais funções ou processos ao administrador:

Quadro 01 - Visão dos processos/função do administrador

PROCESSO OU FUNÇÃO	DESCRIÇÃO
Planejamento	Planejamento é processo de definir objetivos, atividades ou recursos.
Organização	Organização é o processo de definir o trabalho a ser realizado e as responsabilidades pela realização; é também o processo de distribuir os recursos disponíveis segundo algum critério.
Direção	Execução é o processo de realizar atividades e utilizar recursos para atingir os objetivos. O processo de execução envolve outros processos, especialmente o processo de direção ,para acionar os recursos que realizam as atividades e os objetivos.
Controle	Controle é o processo de assegurar a realização dos objetivos e de identificar a necessidade de modificá-los.

Fonte: Maximiano (2009, p. 14)

As funções do administrador se encontram inter-relacionadas, sendo necessário a execução de cada uma delas para que se possa atingir os objetivos desejados pela organização. No entanto, cada função tem finalidades específicas a cumprir, apresentando tarefas essenciais a serem desempenhadas, as quais estão alocadas nos campos de atuação do administrador.

De acordo com Conselho Federal de Administração (CFA, 2013), os campos de atuação do Administrador estão divididos em oito categorias e dentro delas suas respectivas divisões relacionadas na sequência:

- a) Administração e Seleção de Pessoal/Recursos Humanos: Cargos e Salários, Controle de Pessoal, Coordenação de Pessoal, Desenvolvimento de Pessoal, Interpretação de Performances, Locação de Mão-de-Obra, Pessoal Administrativo, Pessoal de Operações, Recrutamento, Recursos Humanos, Seleção, Treinamento;
- b) Organização e Métodos/Análise de Sistemas: Administração de Empresas, Análise de Formulários, Análise de Métodos, Análise de Processos, Análise de Sistemas, Assessoria Administrativa, Auditoria Administrativa, Consultoria Administrativa, Controle Administrativo, Gerência Administrativa e de Projetos, Organização de Empresa, Processamento de Dados/Informática, entre outros;
- c) Orçamento: Controle de Custos, Controle e Custo Orçamentário, Elaboração de Orçamento, Empresarial, Implantação de Sistemas, Projeções, Provisões e Previsões;
- d) Administração de Material/Logística: Administração de Estoque, Assessoria de Compras, Assessoria de Estoques, Assessoria de Materiais Catalogação de Materiais, Codificação de Materiais, Controle de Materiais, Estudo de Materiais, Logística, Orçamento e Procura de Materiais, Planejamento de Compras, Sistemas de Suprimento;
- e) Administração Mercadológica/Marketing: Administração de Vendas, Canais de Distribuição, Consultoria Promocional, Coordenação de Promoções, Estudos de Mercado, Informações Comerciais, Marketing, Pesquisa de Mercado, Pesquisa de Desenvolvimento de Produto, Planejamento de Vendas, Promoções, Técnica Comercial, Técnica de Varejo;
- f) Administração de Produção: Controle de Produção, Pesquisa de Produção, Planejamento de Produção, Planejamento e Análise de Custo;
- g) Desdobramentos ou Conexos: Administração de Consórcio, Administração de Comércio Exterior, Administração de Cooperativas, Administração Hospitalar, Administração de Condomínios, Administração de Imóveis, Administração de Processamento de Dados/ Informática, Administração Rural, Administração Hoteleira, Factoring e Turismo.

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho pode ser considerado como o ambiente que une um conjunto de atividades que fornecem produtos ou serviços, gerando uma atividade monetizada para um grupo de pessoas. Para Albornoz (2008, p. 08), o conceito de trabalho, ainda que correlacionado com a ação humana, oscila “às vezes, carregada de emoção, lembra dor, tortura, suor do rosto, fadiga. Noutras, mais que aflição e fardo, designa a operação humana de transformação da matéria natural em objeto de cultura”. A palavra trabalho existe em diversas línguas e diferentes definições. No latim existe o laborar, que é o esforço físico; no francês o travailler, é o oposto de tarefa; em italiano o lavorare ou trabalho duro. Na língua portuguesa não é diferente, existe o trabalho que herda o significado da palavra labor, que é o esforço físico, a fadiga, o cansaço (ALBORNOZ, 2008).

Já para Guimarães e Salle (2016), o sentido do trabalho é obter para si e seus dependentes, de forma digna, condições básicas de sobrevivência: alimento, habitação, vestuário, saúde, educação e lazer. Ou seja, estar inserido no contexto social, como ser humano ativo, participante, produtivo, cumprindo sua condição de cidadão (GUIMARÃES; SALLE, 2016). Percebe-se que a palavra trabalho pode ser associada a diversos significados.

De acordo com Silva, et al. (2013) a palavra trabalho ao longo da história e em diversas sociedades, pode ser associada a vários significados, como o trabalho braçal, ou seja, o esforço físico associado à escravidão e não aptos ao céu, e até no sentido de fazer o cérebro pensar com toda sua sagacidade, o chamado trabalho intelectual, supostamente vocacionado aos ligados à igreja, filósofos e conseqüentemente aos de maior poder aquisitivo.

De acordo com Carneiro (2009), a visão negativa sobre o trabalho, se deve à visão capitalista, pois em vez de instrumento criativo, passou a rotina reprodutiva; em vez de ampliar a liberdade passou a ser instrumento de dominação e castigo. O mercado de trabalho está cada vez mais exigente e competitivo, hoje encontra-se com muito mais facilidades pessoas formadas, conseqüentemente ocasionando o aumento da exigência e experiência profissional.

Para Toledo e Milione apud Guimarães e Salle (2017), o mercado de trabalho refere-se às oportunidades de emprego em determinada região. Portanto, o mercado de trabalho é. O aspecto econômico de um país afeta diretamente o mercado de trabalho, uma vez que o desenvolvimento propicia ao mercado uma maior oferta de trabalho e, oferece aos trabalhadores melhores condições de tornar-se apto a estar inserido nesse contexto.

2.4 O MERCADO DE TRABALHO PARA O ADMINISTRADOR

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), 14,8 milhões de brasileiros estavam desempregados em agosto de 2021, ou seja 14,7% da população economicamente ativa. Na faixa etária de 18 a 24 anos, o desemprego afeta 31% das pessoas e 46% dos jovens entre 14 e 17 anos estão buscando uma oportunidade de trabalho. Esses dados apontam que é mais difícil para os jovens se inserirem no mercado de trabalho e dentre os prováveis motivos, pode-se citar a falta de qualificação e/ou a falta de experiência profissional.

A inserção profissional, de acordo com Franzoi (2011, p. 163) “refere-se ao processo de valorização e legitimação dos saberes e dos diferentes atributos dos indivíduos que se dá entre a formação e o trabalho, construído pelos atores envolvidos em um ou outro campo de atuação”. Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012, p.49), entende a inserção profissional como: um processo individual, coletivo, histórico e socialmente inscrito. Individual porque diz respeito à

experiência vivenciada por cada sujeito na esfera do trabalho, suas escolhas profissionais e expectativas de carreira.

É um processo coletivo por ser vivenciado de maneira semelhante por uma mesma geração, ou no interior de grupos profissionais. É histórico, pois se desenvolve ao longo de um período da vida do sujeito, sob a influência de elementos que marcam determinado momento no tempo e no espaço, como políticas públicas, mercado de trabalho, organização do sistema de ensino e políticas de recursos humanos e os pontos de vista “empresariais” sobre as relações entre educação e trabalho. Está inscrito em um dado contexto socioeconômico e cultural, em que, além dos elementos institucionais, há influência das construções e das representações sociais que os indivíduos desenvolvem em relação a esta inserção profissional. Com base no exposto, observa-se que a inserção profissional do indivíduo no mercado de trabalho é influenciada por diferentes fatores e situações. Nos últimos anos, com o aumento dos cursos de administração, o perfil socioeconômico dos estudantes tem se diversificado e estudantes mais vulneráveis tem ingressado no ensino superior (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2014). Neste contexto, Reis e Diehl (2017) destacam que os jovens enfrentam um contexto de extrema competitividade com a exigência de qualificação e competências, incluindo competências comportamentais.

A administração é uma profissão abrangente com um vasto campo de atuação, tendo em vista que os egressos podem atuar em diferentes funções e áreas organizacionais. Provavelmente este é um dos fatores que impulsiona o número de estudantes formados e cursando o ensino superior em administração. Em 2019, os cursos de administração contavam com 645.569 estudantes matriculados em 2.328 cursos, ocupando a 3º posição no ranking dos cursos que contam com mais alunos matriculados, ficando atrás somente de direito (829.487) e pedagogia (815.727) (BRASIL, 2020). Apesar de uma área ampla, vale ressaltar a competitividade e que se busca profissionais que se destaquem como administrador com uma boa formação que refletirá no seu sucesso profissional.

Em relação à inserção dos estudantes universitários no mercado de trabalho, o Mapa do Ensino Superior no Brasil 2020 desenvolvido pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior Privado (SEMESP, 2020) aponta que no caso dos estudantes de instituições privadas, 61,8% trabalham concomitantemente ao período de estudos enquanto nas instituições públicas o percentual é de 40,5%, sendo que o maior percentual trabalha de 31 a 40 horas semanais. Niquini et al. (2015) com base em diferentes estudos, menciona que em diversos países os estudantes universitários trabalham. Esse percentual varia de 53% a 89%, considerando uma jornada média de 15h semanais ou mais. No estudo que realizaram, 55,5% dos estudantes

trabalhavam com registro formal. Já Nascimento (2014), realizou uma pesquisa com os acadêmicos de administração de Campina Grande, identificando que 64,42% afirmaram estarem empregados, ou seja, a maioria conciliando trabalho e estudo universitário

Mesmo com o crescente número de profissionais formados em administração, uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Administração (CFA) apontou que 75,14% dos administradores declaram possuir carteira profissional assinada (CFA, 2021), o que indica a inserção da maioria dos egressos no mercado de trabalho. Além disso, é importante destacar que o Curso de Administração também tem como objetivo formar profissionais para administrarem seu próprio negócio. Por isso, é possível que parte dos egressos se dedique à abertura dos seus negócios.

Quanto às áreas e funções ocupadas, Arruda (2014) explica que, apesar de haver pluralidade nas áreas em que os acadêmicos atuam, os cargos com maior expressão são auxiliar administrativo (23%); administração da própria empresa ou empresa familiar (23%) e setor financeiro (18%). Apesar da alta taxa de inserção dos profissionais formados no mercado, o contexto atual demanda que os administradores estejam constantemente se aprimorando e desenvolvendo novas competências para atuarem num cenário de alta competitividade, incertezas, riscos e complexidade. De acordo com Moreira et al. (2014, p. 62) “o mercado cada vez mais exige das organizações um perfil flexível e maior velocidade de resposta na resolução de problemas e busca de resultados”.

Essa evolução demanda aos profissionais formados que busquem um contínuo aprimoramento e aos jovens recém-formados que estejam alinhados às necessidades das organizações. E a passagem da universidade para o mercado de trabalho é uma transição importante, num processo em que o egresso colocará em prática os conhecimentos obtidos no curso. Essa transição acadêmica dos recém-formados em Administração é um processo desafiador, porque os jovens querem atuar nas áreas para as quais foram habilitados. Entretanto, o mercado de trabalho é muito competitivo e pode levar um tempo até que o recém-formado ocupe posições alinhadas à sua formação (ALMEIDA, 2007; REIS; DIEHL, 2017).

Baseando-se em Mintzberg (2006), Martins-Silva, Silva e Silva Junior (2016) entendem que as escolas de administração negligenciam os aspectos práticos da formação gerencial e, portanto, precisam avançar no treinamento prático dos estudantes que deve receber a mesma importância do conhecimento cognitivo. Deste modo, para ter uma formação de executivos capacitados é preciso que o processo formativo esteja em consonância com as mudanças cotidianas possibilitando ao acadêmico vivenciar e experimentar situações que promovam o

desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades mínimas, entre outros aspectos.

Conforme o Guia de Carreiras (2020), o mercado de trabalho para o Administrador é bastante amplo, porque pode trabalhar em empresas de diversos portes e em diferentes setores. Além disso, pode trabalhar em empresas privadas, órgãos públicos e do terceiro setor. Mas, também pode trabalhar como autônomo ou, até mesmo, abrir seu próprio negócio. Ainda de acordo com esse guia, as melhores oportunidades de emprego para administradores, estão concentradas nos polos industriais e grandes centros urbanos. Sendo um curso da área de Ciências Humanas, possui uma formação multidisciplinar, com concentrações em várias áreas: a) Teoria Organizacional; b) Marketing; c) Finanças; d) Recursos Humanos; e) Produção. Além de multidisciplinar, o Administrador precisa ter uma ampla visão organizacional, para exercer sua profissão com responsabilidade social e espírito empreendedor, além de se comunicar com habilidades sociais e morais (DRUCKER, 1998).

As áreas de atuação do administrador, como já mencionado anteriormente, são bem abrangentes, segundo Guerra (2016): Administração de Produção, Administração e Seleção de Pessoal, Recursos Humanos, Relações Industriais, Orçamento, Organização e Métodos e Programas de Trabalho, Campos Conexos, Administração de Materiais e Patrimoniais, Administração de Sistemas de Informação, Organização, Sistemas e Métodos, Comércio Exterior, Empreendedorismo, Carreira Docente, Administração Hospitalar, Administração Pública, Administração Rural, Administração do Terceiro Setor, Auditoria, Controladoria, Gestão Ambiental, Gestão de Qualidade, Logística, Marketing, Peritagem, Sistemas de informação. Percebe-se, pela abrangência de áreas de atuação, que o administrador pode trabalhar em empresas de setores econômicos e de qualquer porte. Além disso, as principais áreas de atuação, são: Gestão financeira, administração de gestão, planejamento estratégico, marketing, logística e vendas (GUERRA, 2016)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa tem a finalidade de delimitar os métodos e procedimentos que serão utilizados para identificar e possivelmente solucionar o problema do estudo, tendo por escopo alcançar os objetivos propostos. A seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos a serem adotados na pesquisa, contemplando a classificação da pesquisa, universo e amostra, plano de coleta de dados, plano de análise e interpretação dos dados e limitações do estudo, que foram utilizados no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Como abordagem predominante dessa pesquisa tem-se o enfoque quantitativo, tendo em vista que ele “preocupa-se com a representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Tem, portanto, o objetivo de generalizar os dados a respeito de uma população [. . .]” (ZANELLA, 2006, p. 97).

Em seguida, destaca-se que para atingir o principal objetivo dessa pesquisa, foi utilizada a metodologia proposta por Vergara (2013) que classifica a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios. Dessa maneira, a pesquisa foi classificada quanto aos fins, como sendo descritiva e aplicada. Descritiva, pois de acordo com Gil (2010) esse tipo de pesquisa tem por objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência, procurando classificar, explicar e interpretar os fatos que ocorreram. De natureza aplicada pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Quanto aos meios como sendo pesquisa de campo, bibliográfica, configura-se pesquisa de campo, visto que foram coletados dados primários necessários ao estudo junto aos, Marconi e Lakatos (2010, p 169) relatam que “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar”. Vergara (2013) corrobora expondo que a pesquisa de campo pode ser considerada um tipo de investigação empírica e é realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo.

Já a pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2010), envolve toda a literatura já divulgada sobre o assunto estudado e possui como objetivo principal colocar o pesquisador em relação com tudo que já foi pesquisado. Também é considerada uma fonte secundária de dados, utilizada para desenvolver um referencial teórico, a partir de livros, artigos científicos e demais materiais que ofereçam contribuições teóricas para a sustentação da pesquisa e sistematização dos objetivos propostos. (ROESCH, 2012).

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo (população) de análise compreendeu os concluintes do curso de administração, das 7ª, 8ª e 9ª fase, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó. Do segundo semestre do ano de 2022 (dois mil e vinte e dois)

Conforme Vergara (2013), a população de uma pesquisa compreende um conjunto de elementos com características que farão parte do estudo, já a amostra representa uma parte desse universo selecionada conforme algum critério de representatividade.

Como são apenas 3 turmas, optou-se por se fazer um senso, ou seja, onde todas as Pessoas serão entrevistadas.

De acordo com os registros da universidade, não se sabe ao certo quantos alunos estão frequentando essas três fases do curso, e serem encontrados para preencherem a pesquisa, pois muitos alunos se repetem em mais que uma fase, e em vários componentes curriculares, assim como também outros estão com matrículas ativas, para manter a vaga, porém sem frequentar as aulas.

Esses acadêmicos foram contatados em vários dias, e em vários horários, para que se conseguisse o máximo possível de respondentes, e chegou-se a um limite de 80 questionários respondidos, ou seja, quase atingindo o senso, numa amostra bem significativa.

3.3 COLETA DOS DADOS

Vergara (2013) explana que a coleta de dados é onde se deve informar como se pretende obter os dados necessários para responder ao problema de pesquisa e atender aos objetivos estabelecidos. Para esse estudo o instrumento de coleta de dados utilizado para obtenção das informações foi o questionário, onde Vergara (2009, p.39) destaca que é “um método de coletar dados no campo, de interagir com o campo composto por uma série ordenada de questões a respeito de variáveis e situações que o pesquisador deseja investigar”.

Marconi e Lakatos (2010) complementam que além de ser constituído por uma série ordenada de questões, o questionário deve ser respondido por escrito e com a presença física do entrevistador.

O questionário (Anexo I) foi composto de 08 questões fechadas, múltipla escolha, além de espaços para comentários/sugestões, essa divisão foi escolhida para melhor organização da coleta de dados. O questionário foi desenvolvido na plataforma do word. Depois da abordagem da população da pesquisa, a próxima etapa consiste na análise dos dados coletados.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A análise e interpretação das informações obtidas, por meio dos questionários, foram apresentadas em forma de tabelas, gráficos, figuras e descrições. A análise foi conduzida mediante o método estatístico descritivo, que segundo Silvestre (2007, p. 4) “é constituída pelo conjunto de métodos destinados à organização e descrição dos dados através de indicadores sintéticos ou sumários.”.

O objetivo da estatística descritiva é o de retratar, de forma concisa, sintética e compreensível, a informação contida num conjunto de dados, esta tarefa, tem grande importância quando o volume de dados for amplo, efetiva-se na elaboração de tabelas e de gráficos, e no cálculo de medidas ou indicadores que representam a informação contida nos dados. (MARCONI; LAKATOS, 2008). Assim permitiu-se a compreensão dos dados de uma distribuição usando medidas de frequência, com números absolutos, dados proporcionais e a atribuição de pesos para a avaliação de aspectos relativos ao curso e à universidade, criando-se uma escala de variação proporcional às respostas obtidas na pesquisa de campo.

3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As limitações identificadas no decorrer da pesquisa se caracterizam por estudar apenas os concluintes, não contemplando os ingressantes do curso. Ademais, se limitou a estudar o curso de administração do *Campus* de Chapecó e não de outros *Campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul, que também ofertam o curso de Administração.

Com o percurso metodológico descrito de forma detalhada, o próximo tópico destina-se a apresentar os resultados do estudo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Nesse tópico são apresentados os resultados da pesquisa realizada, bem como, as análises realizadas. O capítulo está organizado da seguinte maneira: contextualização sobre a Universidade Federal da Fronteira Sul, o Curso de Administração da UFFS

A discussão dos resultados buscou traçar o perfil dos entrevistados, identificar os motivos que levaram a escolha do curso e se quando optou pelo curso buscou conhecer a grade curricular, foi solicitada uma avaliação dentre os critérios básicos de estrutura para ministrar o curso e avaliação de algumas disciplinas que está relacionada às práticas administração e voltadas para o mercado de trabalho. De acordo com os dados, possibilita avaliar a satisfação dos acadêmicos com relação ao curso de Administração.

Foram questionados alguns critérios relacionados às expectativas dos alunos concluintes, tais como: A visão e o conhecimento ao longo dos semestres mudaram a sua opinião sobre o curso; após a conclusão do curso, tem interesse de fazer uma pós-graduação; está trabalhando no momento; a área que atua está relacionada ao curso de administração e se surgiram oportunidades de trabalho na área ao estar cursando o curso. Além disso, qual a área que pretende atuar ou se especializar. Os dados, permitem identificar e traçar as preferências dos alunos concluintes pelas áreas de atuação.

4.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Como estratégia governamental, a UFFS foi instituída com vistas ao atendimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2000 - 2010) relacionadas à expansão e à interiorização da educação superior pública no Brasil, reforçadas a partir de 2008 pela aprovação do REUNI. Entretanto, esta universidade já estava prevista como objeto das reivindicações dos movimentos sociais da Mesorregião da Grande Fronteira Mercosul muito antes de compor a pauta governamental e, portanto, tem um significado que extrapola os limites de sua criação como política pública educacional, uma vez que se apresenta como um espaço não apenas de construção e transmissão de conhecimento, mas de exercício da participação social cidadã, oportunizando mudanças significativas nos padrões de vida da população local, muitas vezes, marginalizada (ROMÃO; LOSS, 2014).

O acesso à formação de nível superior fora por muito tempo privado aos estudantes de escolas públicas, filhos de agricultores e trabalhadores assalariados com baixos índices de instrução e renda familiar, que não possuem condições de arcar com os custos de um curso

oferecido na iniciativa privada. A criação da UFFS apresentou uma quebra de paradigmas históricos, com vistas a transformar em realidade o desejo de muitos jovens que querem não apenas se profissionalizar, mas atuar conjuntamente com a instituição como agentes de desenvolvimento e transformação social nesta região (SIMON et al, 2016; UFFS, 2017).

Portanto, os cursos ofertados pela instituição voltam-se às especificidades regionais, com vistas à uma formação antes de tudo humanista e comprometida com os pilares que sustentam a sua missão de universidade pública e popular.

4.2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFFS E PERFIL DOS CONCLUINTES

O Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul insere-se no contexto de promoção do desenvolvimento regional através da formação de recursos humanos transformadores e da realização de pesquisas e projetos de extensão que estejam articulados com a realidade regional. Buscando contribuir para que a Universidade alcance um dos seus objetivos, que é integrar o esforço do Governo Federal no sentido de atender às demandas dos Arranjos Produtivos Locais na região fronteira dos três estados do Sul, também chamada de mesorregião da grande fronteira do MERCOSUL. (UFFS, 2017).

Com essa visão de desenvolvimento intrínseco, o Curso em Administração da UFFS se insere como uma tentativa de promover o desenvolvimento econômico regional da mesma região através de ações em suas três áreas de atuação: ensino, pesquisa e extensão. Pelo campo do ensino, visa a capacitar recursos humanos capazes de iniciar e gerenciar projetos e empreendimentos voltados à geração de emprego e renda; pela pesquisa, objetiva realizar pesquisas na área de ciências sociais aplicadas buscando compreender e transformar a realidade local; e pela extensão, criar projetos de extensão que estimulem e desenvolvam projetos cooperativos entre pequenas empresas objetivando a melhoria de sua competitividade e auxiliando na capacitação dos recursos humanos envolvidos na gestão destas empresas (UFFS, 2017).

Além de oferecer ensino superior público e gratuito, o grande diferencial do curso de graduação em Administração da UFFS está na promoção de pesquisas e projetos de extensão na mesma região, visto que os cursos ofertados pelas demais IES (Instituição de Educação Superior) acabam voltando-se prioritariamente para o ensino. A oferta de ensino superior de qualidade, público e gratuito, sobretudo à população mais carente, articulada com um forte investimento em pesquisa e extensão, que atenda às demandas regionais e esteja comprometida com o fortalecimento dos potenciais da região é condição essencial ao

desenvolvimento regional. É nesse contexto que se insere a criação do curso de Graduação em Administração como estratégicos para a promoção do desenvolvimento regional. (UFFS, 2010) curso de Graduação em Administração da UFFS tem como objetivo formar administradores com conhecimentos, habilidades e atitudes para gerenciar e liderar todos os tipos de empreendimentos, sejam eles empresas, organizações ou projetos, planejando, controlando, organizando e dirigindo essas atividades.

O perfil do egresso caracteriza-se pela qualificação para atuar na gestão de organizações, com ênfase em pequenos empreendimentos e cooperativismo, a partir de uma formação técnica científica e empreendedora, além de uma formação moral e multidisciplinar, que propicie ao egresso desenvolver senso crítico e visão sistêmica (UFFS, 2017).

As habilidades e competências que o aluno precisa desenvolver no decorrer do curso seguem as diretrizes curriculares nacionais propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para o curso de Administração e o perfil que se espera do egresso da UFFS caracteriza-se pela qualificação para atuar na gestão de organizações diversas, com uma formação técnico-científica e empreendedora, que lhe permita desenvolver senso crítico e visão abrangente dos negócios que a ele compete dirigir e gerenciar (UFFS, 2017). O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar ao egresso que manifeste, pelo menos, as seguintes competências e habilidades, conforme CNE (2005):

- I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e Generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua Posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e Formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

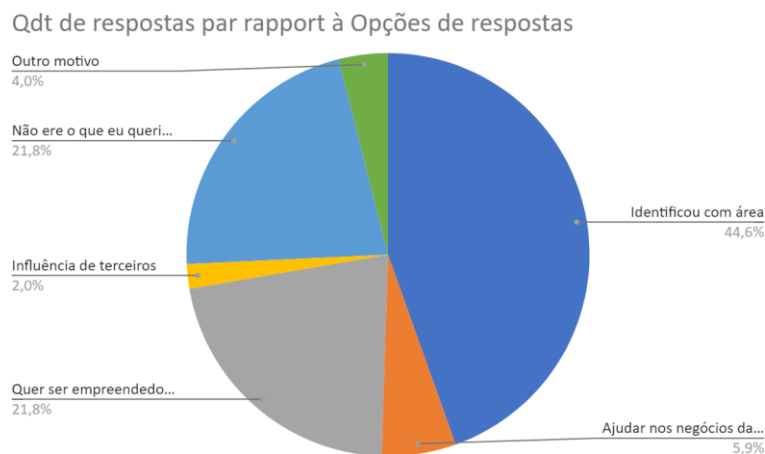
VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração buscam garantir um arranjo curricular estruturado com o projeto político pedagógico, conservando a flexibilidade, para formar profissionais capazes de atuar no mercado de trabalho, compreendendo a graduação como etapa inicial da formação continuada (OLIVEIRA, 2005).

4.3 EXPECTATIVA DOS CONCLUINTES

A pesquisa realizada junto aos concluintes do Curso de Administração do Campus Chapecó - SC demonstrou uma série de características que podem ser exploradas posteriormente pela coordenação do curso. Por meio dos dados levantados através da aplicação do questionário, é possível caracterizar o concluinte formado pelo curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó.

Gráfico 01 – Quanto aos motivos pela escolha do curso de Administração

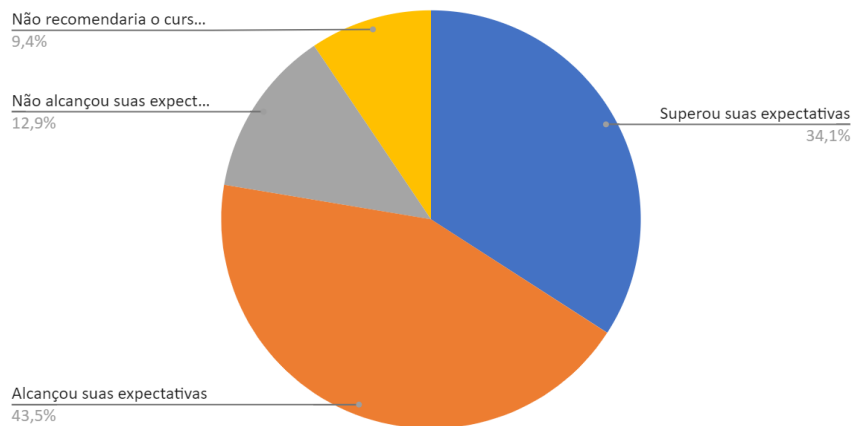


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Observa-se que o principal fator foi à identificação com a área com 44,60% evidenciando um indicador preocupante com relação ao mercado de trabalho, porém nota-se que com 21,80% dos acadêmicos querem ser empreendedoras e 21,80% também não era o que eles queriam, 4% outros motivos

Gráfico 02 - Quanto às expectativas alcançadas (ou não) ao final do curso

Qtd de respostas et En relação ao que você aprendeu sobre a ciência Administração

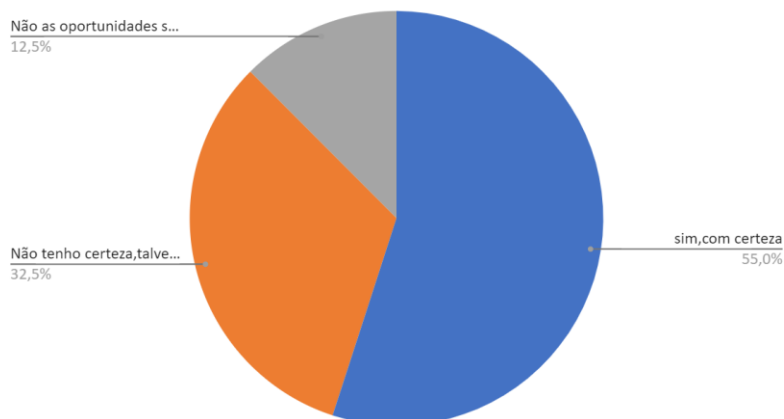


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Perante as informações obtidas no gráfico 2, foi possível identificar e verificar que os acadêmicos estão satisfeitos com o Curso de administração, com a grande parte do gráfico com 43,5 % dos acadêmicos chegarem no ponto que eles esperavam. e a segunda maior parte do gráfico é pouco mais interessante já para 34,1% dos acadêmicos a Ciência administração é mais do que esperavam de um estudo. Temos um terceiro grupos de acadêmicos ou seja 12,9% de nos mostrar que não satisfeito e na última temos 9,4% dos acadêmicos que não estão satisfeitos e nem pretende aconselhar alguém a estudar administração.

Gráfico 03 - Quanto ao mercado de trabalho

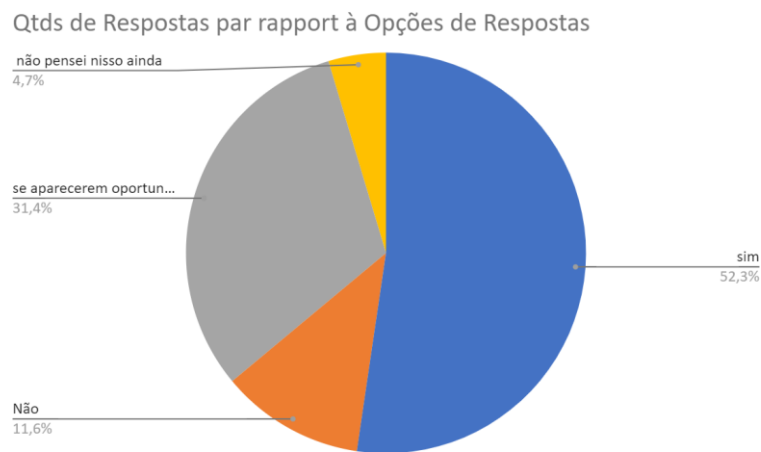
QtDs de Respostas par rapport à Opçõesde Respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2023).

Observa-se que já uma grande parte das amostras já é bem-aventurado no mercado de trabalho. Com 55% de nós acadêmicos já estão com pé direito no mercado ou acredita que vão encontrar alguma coisa. De outro lado, temos uma grande parte que mesmo que está no final do curso, 32,5% não têm certeza que vão trabalhar na área e 12,5% já desistiram e perderam esperança de trabalhar na área.

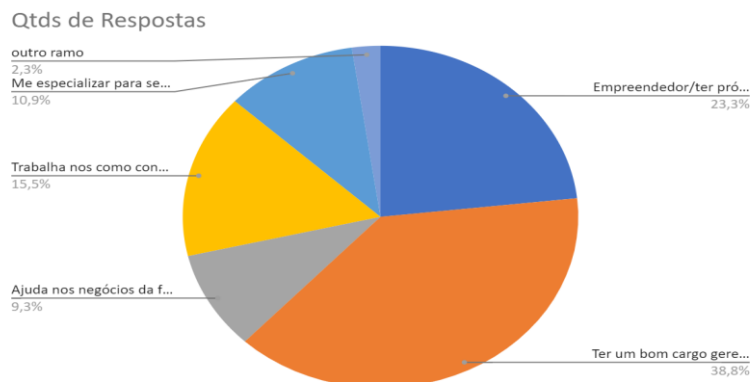
Gráfico 04 - Quanto ao interesse em seguir na área



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Observa-se um grande interesse dos acadêmicos para continuar a estudar nessa área ou seja 52,3% dos concluintes pretendem fazer pelo menos mais um estudo, 31,4% dos acadêmicos que não pensem em desistir, mas que estão em guarda por que não vão perder oportunidade, 11,6% que não quer saber mais nada sobre essa área administração e por fim 4,7% dos acadêmicos que não sabem se vão desistir ou continua a estudar na área de Administração.

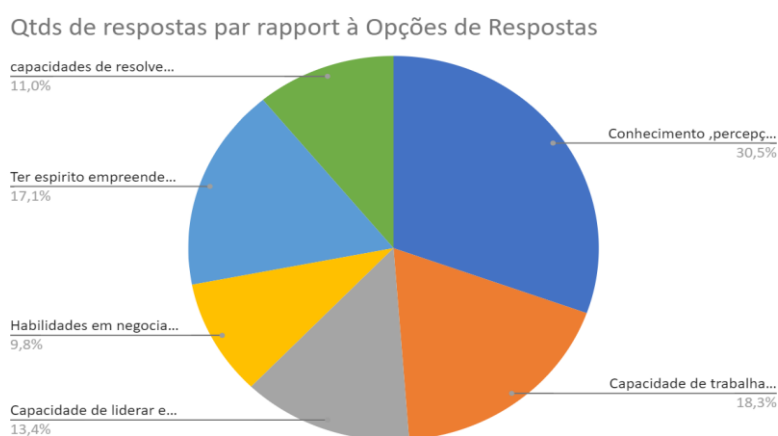
Gráfico 05 - Quanto às expectativas em relação ao curso



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Observa-se uma variedade na questão de respostas porque os acadêmicos podem escolher várias respostas, mas, vimos a maioria dos concluintes ou seja 38,8% deles torce para ter um bom cargo de gerência em uma grande empresa. Em segundo lugar temos o grupo dos acadêmicos que quer empreender/ ter próprio negócios que representa 23,3% dos entrevistados. Em terceiro temos 15,5% dos entrevistados querem trabalhar como consultor/ assessor. Em quarto lugar 10,9% dos acadêmicos quer ser especializado na área para ser professor/ palestrante em administração, em quinto lugar os acadêmicos que se formam para ajudar nos negócios da família e em último lugar são 2,3% que escolhe outro ramo para trabalhar.

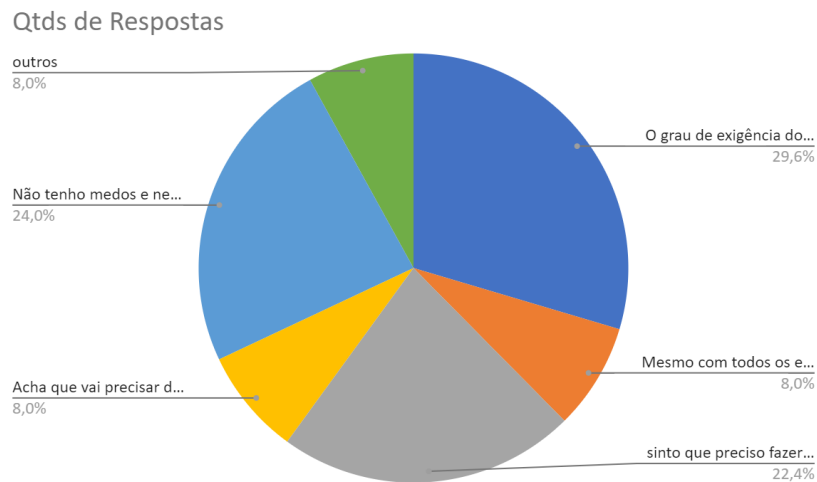
Gráfico 06 - Quanto às habilidades desenvolvidas durante o curso



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Observa-se neste gráfico que grande parte representa polos acadêmicos que têm conhecimento, percepção e visão sobre negócio são 30,5% dos concluintes. A segunda maior parte representada por acadêmicos que têm capacidade de trabalhar em equipe são 18,3% dos concluintes. Em terceiro estão 17,1% dos concluintes que têm espírito empreendedor, inovador e criativo. Em seguinte posição são os acadêmicos com capacidade de liderar e obter o respeito dos subordinados são 13,4%. Temos um grupo de concluintes que representam 11% dos acadêmicos que têm capacidade de resolver problemas com tranquilidade. Por fim temos os acadêmicos que têm habilidade em negociação com o mercado.

Gráfico 07 - Quanto aos medos em relação à formação

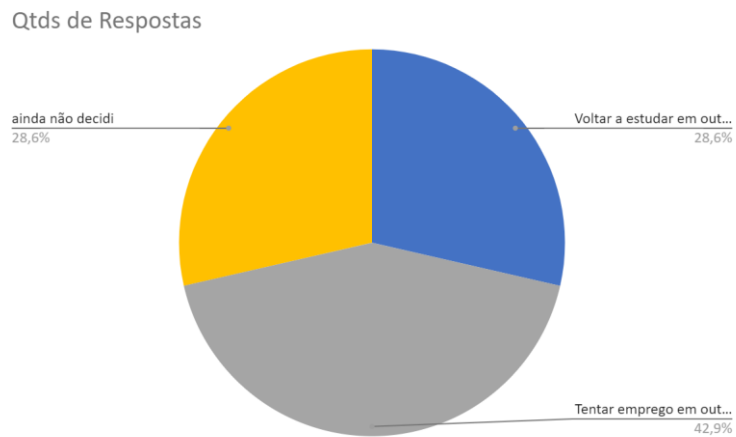


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Observa-se que os medos dos concluintes são maiores em comparação aos profissionais que já estão no mercado do trabalho, e são vários tipos do medo, 29,6 % dos concluintes entrevistado estão com medo de grau de exigência, por suposto cargo eles vão ocupar no mercado do trabalho, em segundo são 24 % que não tem medo de nada, eles estão prontos para viver essa sensação com futuro Administradores. Em terceiro são 22,4% que fazem um tipo de resumo, eles estão com medo de tudo, eles não estão prontos para trabalhar com futuro Administrado, em seguida, temos em igualdade de respostas entre três grupos 8% cada

- a) São aqueles que pensam em trabalhar, mas que vão precisar de auxílio de colegas de trabalho mais experientes.
- b) Esses grupos não têm medos e nem angústias para atuar no mercado.
- c) No final são os concluintes que não sabem se tem medo ou não.

Gráfico 08 - Quanto aos planos para após a conclusão do curso



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Observa-se que os acadêmicos obter mais para tentar emprego em outras áreas com a maiores partes que representam 42,9% no gráfico, e na sequência temos um empate entre os acadêmicos que escolhe de volta a estudar em uma outra área com 28,6% na gráfica e também 28,6% com os concluintes que não decidi ainda o que eles vão fazer depois da conclusão de curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos foi possível responder aos objetivos propostos conforme a pesquisa. Diante do objetivo geral onde pretende-se fazer um levantamento de quais são as expectativas dos alunos concluintes da UFFS Campus Chapecó em relação ao mercado de trabalho para bacharéis em Administração, a pesquisa permitiu identificar que a maioria dos acadêmicos opta pelo curso de administração por falta de opção e não buscam conhecer a grade curricular e que no decorrer do curso, através do conhecimento adquirido modificou sua opinião, que irá influenciar diretamente na qualificação para o mercado de trabalho e na escolha da área de atuação.

O primeiro objetivo específico consiste em fazer um levantamento de quais são as opções de trabalho para os administradores. O curso de Administração percorre tanto o campo das Exatas (logística, finanças, contabilidade etc.) quanto o campo das Humanidades (planejamento organizacional, gestão de pessoas, RH etc.). Nesse sentido, o profissional formado pode atuar em inúmeros setores e mercados, seja no ramo industrial, comercial, empresarial ou público. Em empresas, por exemplo, o administrador tem a função de planejar, organizar e controlar o RH. Da mesma forma, ele também pode atuar no financeiro e na gestão empresarial. Ainda, pode optar por algo mais flexível, como prestar consultoria de administração e gestão, desenvolvendo estratégias para melhorar a organização e o relacionamento interno de uma empresa. O profissional formado em Administração também se faz indispensável no setor público. Podemos vê-lo, por exemplo, atuando na área de gestão de saúde em hospitais, ou atuando em câmaras municipais, como no cargo de Administrador de Rede. Portanto, o mercado de trabalho para profissionais da área de Administração é bastante amplo.

O segundo objetivo específico pesquisar junto aos concluintes do curso, quais são suas expectativas e desejos quanto ao mercado de trabalho? Nessa questão a maioria dos concluintes já estão no mercado e têm um grande interesse para continuar a estudar nessa área ou seja 52,3% dos concluintes pretendem fazer pelo menos mais um estudo.

No final, podemos ver a visão de os acadêmicos atrever dessa pesquisar. O resultado da primeira questão tem uma preocupação com as respostas dos concluintes com 44,6%, com 21,80% deles querem se empreendedor, também 21,80 % se arrependem do curso e 4 % tem outro motivo.

Segunda questão que tem a ver com a expectativas do curso administração, são 43,5% dos entrevistados estão satisfeitos como curso, 34,1% são mais do que satisfeito e também temos 12,9% que não estão satisfeitos e 9,4% nem pretendem sugerir alguém a fazer esse curso.

Quando ao mercado do trabalho a visão deles 55% já estão no mercado também tem confiança que vão conseguir alguma coisa com administrador, temos 32,5 % uma grande parte que não tem certeza que vão trabalhar nessa área e também 12,5% já que nem quer saber desse curso.

Na visão de estar pronto e bem preparado pelo mercado, temos 52,3% das entrevistas que não querem parar e já têm em perspectiva para fazer mais do um estudo na área de administração, depois deles, 31,4% não vão desistir na área, mais que vão parar de estudar na área, na aguarda de oportunidade 11,6 %, e por fim 4,7% não quer saber nada de administração e vão desistir de tudo.

Na questão de cargo, 38,8% dos acadêmicos quer um cargo maior numa empresa qualquer em segundo 23,3% os acadêmicos que quer se empreender com seus próprios negócios, em terceiro 15,5% quer trabalhar como assessor, mais 10,9% quer especializar para trabalhar com palestrantes ou professor de outro lado 2,3% que quer ajuda nos negócios das famílias ou escolhe outro ramo.

Na questão de conhecer bem o mercado temos 30,5% dos concluintes que tem essa capacidade, os concluintes que tem capacidade de trabalhar em equipe são 18,3%, os concluintes que tem espíritos de empreende são 17,1%, os que tem capacidade de liderar e obter respeito de subordinar são 13,4% dos concluintes e 11% dos concluintes tem capacidade de resolver os problemas bem tranquilo.

Em relação aos medos no mercado do trabalho, 29,6% dos concluintes estão com medo grau de exigência, 24, não tem medo de nada, 22,4% estão com medo de tudo para atuar no mercado do trabalho e 8%, tem um tipo de medo vão precisar de ajudar, 8% estão prontos para atuar no mercado, e 8% estão com um tipo de medo, mas não sabem explicar.

Por último o resultado mostra que 42,9% dos concluintes quer tentar mais na outra área do que administração, de outro lado temos 28,6 % quer voltar a estudar mais numa outra área 28,6% não decidir ainda o que vão fazer depois de concluir o curso.

O estudo teve como limitação o 7º, 8º e o 9º semestres devido os acadêmicos estarem concluindo o curso, vale ressaltar que a disciplina trabalho de conclusão de curso (TCC) iniciar no 8º e 9º semestre o que impossibilita fazer o acompanhamento desde o início do curso, onde proporciona obter dados mais completos.

Sugere-se aos acadêmicos futuras pesquisas tais como: Analisar dos cursos oferecidos de pós-graduações na cidade Chapecó; avaliar o curso de Administração através de comparação com outras instituições.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, César. Administración de capital de trabajo un enfoque imprescindible para las empresas en el contexto actual. **Poliantea**, v. 4, n. 7, 2008.

ALCADIPANI, Rafael; BERTERO, Carlos Osmar. Uma escola Norte-Americana no Ultramar?: uma historiografia da EAESP. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, p. 154-469, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4/2005, de 13 de julho de 2005 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Brasília - DF, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Elsevier Brasil, 2008.

DOS REIS, Bruna Benini; DIEHL, Liciane. Planejamento de carreira de formandos e recém-formados do ensino superior. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 7, n. 2, 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

KOONTZ, Harold et al. **Essentials of management**. New York: McGraw-Hill, 1986.

LACOMBE, Francisco José Masset. HEILBORN, Gilberto Luiz José. Administração Princípios e Tendências, v. 2, 2003.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MURINI, Lisandra Taschetto; FREO, Arlei Arlindo; MADRUGA, Lucia Rejane da Rosa Gama. **Mercado de trabalho: a visão dos acadêmicos de administração da UFSM e UNIFRA**. 2006.

PECI, Alketa; FREITAS, Antonio de Araújo; SOBRAL, Filipe. O dilema " qualidade versus quantidade" no ensino em administração pública: uma análise da experiência norte-americana. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 6, p. 01-11, 2008.

PINTO, Vera Regina Ramos; JUNIOR, Mario Divo Motter. Uma abordagem histórica sobre o ensino da Administração no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 1-28, 2012.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 2, 2012.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. – 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

ROMÃO, José Eustáquio; LOSS, Adriana Saete. **A universidade popular no Brasil**. Foro de Educación, v. 12, n. 16, p. 141-168, 2014.

SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 3, n. 2, p. 94-113, 2017.

STORCK, Vera Suely. Natas para a história da administração brasileira: origens e desenvolvimento. **Revista de Administração de Empresas**, v. 23, p. 57-62, 1983.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.

ANEXO I**Questionário aplicado aos concluintes do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**

1. Porque você optou por cursar Administração (assinale quantas quiser)
 - A () Me identifico na área
 - B () Ajudar nos negócios da família
 - C () Quero ser empreendedor, executivo, consultor, etc.
 - D () Influência de terceiro
 - E () Não era o que eu queria, mas foi a melhor escolha ao meu alcance
 - F () Outro motivo:.

2. Em relação ao que você aprendeu sobre a ciência Administração
 - A () Superou suas expectativas.
 - B () Alcançou suas expectativas.
 - C () Não alcançou suas expectativas.
 - D () Você não recomendaria o curso para outros.

3. Após formado Bacharel em Administração, você acha que teria oportunidade de ser bem-sucedido no mercado em termo de emprego/ carreira/ renda?
 - A () Sim, Com certeza.
 - B () Não tenho certeza, talvez com muito empenho.
 - C () Não, as oportunidade são muito poucas.

4. Você pretende continuar seus estudos em Administração, através de especialização, mestrado e doutorado?
 - A () Sim
 - B () Não
 - C () Se aparecerem oportunidades apropriadas.
 - D () Não pensei nisso ainda.

5. Em querer atuar na Área de Administração, qual dessas alternativas parecem ser uma boa opção para você (Assinale quantas quiser).
 - A () Empreendedor / Ter negócio próprio.

- B () Ter um bom cargo gerencial em alguma empresa.
- C () Ajuda nos negócios da família.
- D () trabalho com consultor / assessor
- E () me especializar para ser professor / palestrante em Administração.
- F () Não pretendo atuar na área de Administração.
- G () Outro ramo: .

6. O que você acha que uma empresária mais considera no perfil de um bacharel em Administração? (Assinale somente até 3 opções, que considera mais importante).

- A () Conhecimento, percepção e visão sobre o negócio
- B () Capacidade de trabalhar em equipe.
- C () Capacidade de liderar e obter o respeito dos subordinados.
- D () Habilidade em tomar decisão com rapidez.
- E () Habilidade em negociações com o mercado.
- F () Ter espírito empreendedor, inovador e criativo.
- G () Capacidade de resolver e solucionar problemas com tranquilidade.

7. Quais seriam seus medos e angústias ao enfrentar o mercado de trabalho após formado?

- A () O grau de exigência do empregadores é muito alto
- B () Mesmo com todos os ensinamentos do curso, não me sinto preparado para atuar.
- C () Sinto que preciso fazer uma especialização na área que eu quero atuar.
- D () Acho que vou precisar de auxílio de colegas de trabalho mais experientes.
- E () Não tenho medos e nem angústias para atuar no mercado.
- F () Outro : _____

8. Depois de formado, se você não conseguir trabalho nessa área. O que você pretende fazer?

- A () Voltar a estudar em outra área.
- B () Parar definitivamente de estudar.
- C () Tentar emprego em outras áreas.
- D () Ainda não decidi.